

ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹

Rosângela Del Gobo², Cleide Harumi Nishimura³, Maicon Dziadzio⁴, Adalberto Klossowski⁵, Heitor Fernandes⁶, Ângela Guedes Moreira Lara⁷, Gabriela Schmitz Gomes⁸

RESUMO Este trabalho de educação ambiental, desenvolvido nos municípios de Irati e Fernandes Pinheiro, tem o objetivo de sensibilizar e informar a comunidade estudantil quanto à importância das abelhas nativas sem ferrão na preservação da biodiversidade, por meio de sua ação polinizadora e fornecimento de produtos de interesse medicinal e alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Sensibilização, Meliponídeos, Apicultura

INTRODUÇÃO

O projeto “Fortalecimento da Rede de Fomento Apícola-Rio de Mel”, inserido no Programa Universidade Sem Fronteiras/ Sub-Programa Agricultura Familiar, e implantado em maio de 2009, atende apicultores familiares das regiões de Irati e Fernandes Pinheiro, Centro Sul do Paraná.

Dentre os objetivos propostos, o projeto prevê a realização de atividades de educação ambiental nos municípios envolvidos.

Nesse contexto foi idealizada a Exposição Interativa – “Nossas Abelhas Nativas Sem Ferrão”, onde o visitante é colocado diretamente em contacto com o objeto exposto, visando a sua sensibilização e reflexão na busca de corretas atitudes ambientais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A exposição foi planejada de modo a tornar possível ao visitante conhecer, identificar e comparar as espécies mais comuns de Meliponídeos (abelhas nativas sem ferrão) da região Centro Sul do Paraná e as abelhas do gênero *Apis*, bem como compreender a importância desses insetos sociais, como agentes polinizadores e seu papel na manutenção da biodiversidade.

A exposição enfoca ainda aspectos da nidificação, produtos de uso terapêutico, nutricional, extração de mel e manejo das abelhas.

Foram criados espaços expositivo-interativos onde acontecem atividades para os grupos de visitantes, em turnos alternados. Estão disponíveis para a experimentação dos participantes, e sob acompanhamento de monitores, instrumentos utilizados na criação racional das abelhas sem ferrão, produtos fabricados por esses insetos, méis de diferentes espécies de abelhas nativas para degustação, coleção entomológica, troncos de espécies arbóreas da

¹ Contribuição original e inédita, não estando sob avaliação para publicação por outra revista/evento

² Engenheira Ambiental, Bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras, CCAA, Campus de Irati, Unicentro, Irati, PR, rodelgobo@yahoo.com.br

³ Engenheira Florestal, Campus de Irati, Unicentro

⁴ Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal, Campus de Irati, Unicentro

⁵ Licenciado em Geografia, Campus de Irati, Unicentro

⁶ Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal, Campus de Irati, Unicentro

⁷ Especialista, Engenheira Agrônoma, Docente, Departamento de Turismo, Campus de Irati, Unicentro

⁸ Mestre, Engenheira Florestal, Docente, Laboratório de Agrossilvicultura, Departamento de Engenharia Florestal, Campus de Irati, Unicentro

região utilizados na nidificação, meliponário demonstrativo com insetos em caixas vitrine, além de material informativo na forma de banners (Figuras 1 e 2).

Esta exposição encontra-se montada no Museu de Geociências da UNICENTRO/ Campus Irati e está aberta para visitação da comunidade acadêmica e comunidade em geral, podendo-se tornar itinerante conforme a demanda pelas instituições.

Para a idealização da exposição, utilizou-se material bibliográfico de apoio contido em SANTOS (2004), PEREIRA & PUTZKE (1996), WITTER *et al.* (2007), dentre outros.



Figuras 1 e 2: Materiais expositivos desenvolvidos pelo projeto: na foto da esquerda, em primeiro plano, maquete de ninho e coleção de insetos e na foto da direita, caixa de criação racional e ninho de meliponídeo protegido com tampa de vidro para observação da estrutura interna.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, enquanto atividade permanente sediada no Campus da Unicentro, em Irati, a exposição recebeu a visita de 180 pessoas, tendo sido inaugurada durante a Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão-SIEPE, em novembro de 2009 (Figura 3).



Figura 3: Inauguração da exposição no Museu de Geociências da Unicentro, Campus de Irati, durante a Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão-SIEPE, em novembro de 2009.

Neste mesmo local tem recebido a visita agendada de turmas de cursos de graduação da Unicentro, além de outras pessoas que transitam pelo Campus.

Destaque para a participação, de forma itinerante, no Festival de Arte e Ciência do Paraná-FERA, onde estiveram presentes aproximadamente 1500 alunos da rede pública de ensino, e Iª Feira de Economia Solidária do Paraná, que reuniu em torno de 500 participantes, entre artesãos e produtores da agricultura familiar, além da comunidade, ambos realizados em Irati.

Ao longo do segundo semestre do ano letivo, a atividade, de forma itinerante, será levada às escolas da região de Irati e Fernandes Pinheiro e demais interessados.

Por meio da sensibilização promovida e informações veiculadas neste trabalho, verificou-se a possibilidade de desenvolver uma maior consciência ambiental na população atingida, visando à conservação dessas espécies de abelhas nativas, ainda pouco conhecidas na nossa região.

CONCLUSÕES

A conscientização é um processo intrínseco ao indivíduo que passa obrigatoriamente pelas etapas da sensibilização e informação antes de acontecer.

Diante do exposto neste trabalho, conclui-se que as abelhas nativas sem ferrão podem ser facilmente utilizadas como instrumentos de educação ambiental pelo grande interesse que despertam em pessoas de qualquer faixa etária.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece à Associação de Apicultores e Meliponicultores de Fernandes Pinheiro - AMFEPI, e ao Museu de Geociências da UNICENTRO/Irati, parceiros no projeto.

REFERÊNCIAS

SANTOS, M.C.M.; **Plano de Ação e Projeto Pedagógico do Museu**. Coordenação do Sistema Estadual de Museus. Curitiba, 2004. (mimeo).

PEREIRA, A.B.; PUTZKE, J. **Ensino de Botânica e Ecologia**. Proposta Metodológica. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1996.220p.

WITTER, S. et al. **Abelhas sem Ferrão do Rio Grande do Sul: Manejo e Conservação**. Porto Alegre: FEPAGRO, 2007.120p.